

# Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

## Gastronomia realiza encontro em Salvador

O conceito de corpos-territórios será um dos principais condutores dos debates previstos para a 5ª edição do Encontro de Pesquisas em Gastronomias do Brasil, em Salvador, de 8 a 12 de junho.

A ideia é combinar corpos, consciências, subjetividades e memórias, tudo junto e bem misturado, aos espaços das cozinhas onde são produzidas as refeições, rompendo com o antigo paradigma das receitas isoladas, ao propor uma percepção humanizada e total do ato de fazer comida.

Em vez de uma coleção de eventos, entra em cena a ideia de inteireza a cada contato do corpo e do território, em um só ente, restando também ressaltar o cuidado de referir gastronomias no plural, sinalizando o caldeirão de culturas culinárias distintas.

Com o tema “Gastronomias, corpos-territórios das mãos, dos contos e dos mundos”, a iniciativa do encontro reconhece o fato de as mesmas pessoas capazes de plantar, colher e cozinhar produzirem as narrativas sobre todo este percurso do fazer-saber gastronômico.

A realização do encontro numa cidade quadricentenária, onde sabores e cheiros exalam das panelas e frigideiras, não poderia ser insensível aos necessários rolés seguindo a rota dos aromas e temperos da Feira de São Joaquim, Saúde, Mouraria, Santo Antônio e outras paradas.

– Ao adotar a multiplicidade, rompemos com a falsa hierarquia entre alta e baixa cozinha e reconhecemos distintas tradições e contextos – explica a coordenadora geral do encontro, a baiana Cláudia Mesquita Pinto, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Conferência Magna, no dia 11 de junho, será no salão nobre da Reitoria da Ufba, abordando “O Centenário de Manuel Querino: a arte culinária na Bahia como semente do futuro”.

*“A justificativa patética de Flávio [Bolsonaro] para visitar Vorcaro após a sua prisão demonstra, novamente, o que o pré-candidato pensa de seu eleitorado e dos brasileiros”*

JOÃO AMOEDO, presidente do Novo, aliado antigo do clã Bolsonaro, após a nova confissão de Flávio Bolsonaro de que visitou o banqueiro Daniel Vorcaro, pouco depois de sua prisão

## FOTO DO DIA



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

**ENTRE GRADES |** *Fim da tarde insiste em romper-se em reincidentes luzes entre grades. O sol, essa ferida breve no horizonte acanhado do nosso olho, vaza pela cidade como algo que quase foi liberdade e ficou só brilho rompendo concreto.*

## POUCAS & BOAS

● **Criada há 21 anos, a Academia Barreirense de Letras começa hoje a 4ª edição da Blitz Literária, evento que precede a Feira Literária de Barreiras, que será aberta amanhã. Coordenada pela escritora Adilma Vilela, a blitz tem parceria da Polícia Militar da Bahia, da Cotrans e Guarda Civil Municipal, além de diversas secretarias do município, instituições de ensino e da Biblioteca Folk Rocha. À noite haverá um evento festivo para comemorar o aniversário da instituição, que foca em projetos artísticos e culturais de valorização da literatura.**

● **Ao atender solicitação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Rio Limpo, criada há 16 anos com sede em Lauro de Freitas, a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa realiza hoje uma audiência pública. Com início às 9h30, o evento reunirá, além dos moradores impactados pela bacia hidrográfica do rio Joanes/Ipitanga, também deputados e representantes de órgãos estaduais. O foco é debater a necessidade de um grande projeto de intervenções de saneamento e de outras medidas nos rios da APA Joanes/Ipitanga.**

● **A oficina: ‘IA na Escrita de Resumos para Eventos: como usar sem perder a autoria?’ movimentará hoje o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus de Santo Antônio de Jesus. Com início às 18h, o evento visa disseminar a utilização da Inteligência Artificial para organizar ideias, destravar a escrita e revisar os trabalhos, mas sem tomar o lugar da autoria. Serão disponibilizadas 100 vagas com participação gratuita.**

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

# ECA Digital: a lei já está valendo e o mercado ainda não entendeu o impacto

## Simone Bastos Braga de Andrade

Advogada especialista em Direito Digital, Compliance e Privacidade e Proteção de Dados. sócia fundadora do Braga de Andrade Advogados e DPO de múltiplas organizações

A entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente Digital, em março 2026, marca um ponto de inflexão na regulação do ambiente digital no Brasil. Não se trata de uma atualização pontual, mas de uma mudança estrutural na lógica de responsabilidade de empresas e plataformas.

Um erro comum é acreditar que a norma se aplica apenas às grandes plataformas de tecnologia. Essa leitura não se sustenta diante do conceito de “acesso provável”, segundo o qual qualquer operação digital que possa ser acessada por crianças e adolescentes está dentro do seu

alcance, aí incluídas redes sociais, e-commerces, aplicações de internet, sites institucionais e games.

A lógica deixa de ser “para quem o serviço foi criado” e passa a ser “quem pode acessá-lo”. E aqui temos um ponto de inflexão bem relevante.

A lei também altera o paradigma de proteção de dados e design de produtos: o planejamento de produtos digitais respeitando a privacidade e a proteção integral de crianças e adolescentes em toda a jornada por padrão. É o privacy by de-

*Não se trata de uma atualização pontual, mas de uma mudança estrutural na lógica de responsabilidade*

sign e safety by design. A proteção de menores não pode ser uma camada adicional, mas um elemento incorporado desde a concepção das soluções digitais e na configuração padrão, sem precisar ser acionado pelo usuário.

No marketing digital, o impacto do ECA Digital é direto. O uso de dados comportamentais para publicidade direcionada a esse público passa a ser restringido, exigindo revisão de estratégias por parte de marcas, agências e plataformas. Mecanismos de engajamento contínuo, como rolagem infinita e notificações manipuladoras, também entram em debate.

O ECA Digital já está em vigor juntamente com instrumentos de regulação e fiscalização. Este é o momento de mapear riscos, revisar processos e promover adequações. Esperar definições futuras para somente então agir pode representar um erro estratégico para empresas que atuam no ambiente digital. E quem não

está lá?

Operar no ambiente digital, ampliar mercados e criar novos modelos de negócio sempre exigiu regras. O que muda é o grau de risco e a necessidade de ajustes preventivos.

O ECA Digital reposiciona o debate: da inovação sem limites para a inovação responsável, impactando áreas como jurídico, tecnologia, comunicação, marketing, comercial e estratégia de negócios.

Essa é uma pauta social, econômica e de interesse público. Afeta famílias, escolas, empresas e suas presenças digitais. Afinal, proteger crianças e adolescentes é um dever coletivo.

Por um lado, a lei cria obrigações para empresas e estabelece critérios para fiscalização do seu cumprimento, por outro, o letramento digital da população é um dos caminhos mais relevantes para garantir a efetividade da proteção integral de crianças e adolescentes no ambiente on-line.

## ESPAÇO DO LEITOR

opinioa@grupoatarde.com.br

### 🔴 Cobrança do kiss & fly

Essa taxa que está causando tanta polêmica não vai demorar muito para ser estendida também às estações marítima e rodoviária, pois basta que os políticos percebam ali mais uma fonte de arrecadação e uma forma de escorcha. Como a cidade não conta mais com uma estação ferroviária, a cobrança ficará restrita a esses três modais. Com o passar do tempo, a reação a esse abuso será traduzida para o legítimo baianês: beijinhos, beijinhos e se pique. Se a visita for indesejada, a exemplo de vários políticos que só aparecem em anos de eleições, ainda podemos acrescentar o antigo ditado: que lá não chegue, no caminho não fique e aqui não volte mais. **BENEDITO FERNANDES DE OLIVEIRA, BFO1947@HOTMAIL.COM**

### 🔴 Gerontocracia em debate

Samuel Moyn, professor de Direito e História da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, aborda em seu livro Gerontocracia na América a urgência de se combater o que chama de tirania dos velhos, apontando para o acúmulo de poder e riqueza nas mãos das gerações mais antigas. Para enfrentar o problema, o autor apresenta quatro propostas centrais: a instituição da aposentadoria compulsória, a transferência geracional antecipada de ativos para os

mais jovens, o empoderamento político da juventude e o fortalecimento de uma rede de proteção aos idosos após deixarem seus cargos. Como exemplos práticos dessa concentração de poder, Moyn cita os líderes políticos Joe Biden (ex-presidente dos EUA) e Donald Trump. No entanto, a tese do professor entra em direta contradição com os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde sobre o aumento da longevidade sadia da humanidade, que demonstram a capacidade e a relevância da população idosa continuar ativa e produtiva. **CARLOS CARVALHO, CARLOS.CARVALHO829@GMAIL.COM**

*As poucas áreas verdes e as calçadas estreitas inviabilizam o plantio [de árvores], consolidando-se como o grande erro das gestões públicas [de Salvador] no decorrer dos anos*

### 🔴 Ponte da discórdia?

Durante esta semana, esperei ansioso algum comentário contra ou a favor sobre a coluna “Chineses e o enigma dessa ponte”, do dia 10/05, escrita pelo grande arquiteto Lourenço Müller (sobre a ponte Salvador-Itaparica), e não vi nenhum comentário dos especialistas sobre o assunto. Estão mudos por quê? **JURANDI MARTINS DE SANTANA, JMSANTANA1949@GMAIL.COM**

### 🔴 Arborização de Salvador

A atual situação da arborização de Salvador me faz refletir sobre a cidade nos idos de 1960. Naquela época, o espaço era restrito a Brotas até a igreja e à Baixa dos Sapateiros até os Dois Leões. Lembro do Rio Vermelho, que limitava a chegada à orla, do Vale do Canela e suas hortas, da Vasco da Gama, onde trafegava o bonde no barro vermelho, e do Subúrbio Ferroviário, na faixa do trem em direção à Calçada. Esses bairros passaram por um processo de urbanização sem projeto de arborização e de áreas verdes. As ruas estreitas e os passeios limitados a 1,50 metro acabaram ocupados pela posteação elétrica, o que se mantém até hoje. Caso inusitado ocorre atualmente no Caminho das Árvores, onde 70% de suas belas casas cedem lugar a prédios com mais de 20 andares. Com isso, sua população

crescerá vertiginosamente, e a impossibilidade de arborização decretará grandes transtornos socioambientais. Nesse cenário, não se pode dispensar o Índice de Área Verde por Habitante nem os benefícios que ele gera ao ambiente urbano, como a diminuição da temperatura, o resfriamento por sombreamento e a melhoria da qualidade do ar. Os bairros mais novos de Salvador, como Itaigara, Caminho das Árvores, Patamares, Horto Florestal, Imbuí e Cidade Jardim, redesenharam o mapa urbano. No entanto, a questão ambiental foi desconstruída. As poucas áreas verdes e as calçadas estreitas inviabilizam o plantio, consolidando-se como o grande erro das gestões públicas no decorrer dos anos. Fugindo das particularidades do montante investido no paisagismo pela atual gestão municipal, discutem-se os atenuantes buscados para justificar essa carência. Cabe à Prefeitura Municipal abrir uma discussão a respeito e constituir grupos de trabalho com as universidades de que dispomos para obter uma posição definitiva sobre o tema, que tem sido sistematicamente questionado pela mídia. A expectativa é que essa nova postura repercuta positivamente na qualidade dos espaços verdes ainda disponíveis na cidade. **THELMO GAVAZZA, TGA-VAZZA@YAHOO.COM.BR**